

## **SELFIE, UM OLHAR SOBRE MIM: OS MULTILETRAMENTOS NA SALA DE AULA**

Marcos Antonio de Oliveira

*Universidade do Estado do Rio Grande do Norte. professor\_marcosantonio@hotmail.com*

Hilma Liana Soares Garcia da Silva

*Universidade do Estado do Rio Grande do Norte. hilmaliana@hotmail.com*

### **RESUMO**

Em um mundo cada vez mais conectado, a escola também não pode ficar alheia a isso. Precisa também fazer uso dos variados textos, principalmente os digitais, já que os alunos, jovens, fazem uso desses textos frequentemente e chegam à escola com conhecimento necessário, pelo menos básico, para produzir, ler e selecioná-los de acordo com seus critérios pessoais. À escola cabe sistematizar esse conhecimento a fim de ajudá-los no seu desenvolvimento escolar e reflexivo. Os letramentos demandados vão além de apenas identificar ou interpretar um gênero textual. Identificar, ler, compreender, relacionar e interagir são ações que precisam fazer parte do aprendizado do aluno frente às novas tecnologias. O objetivo deste trabalho é analisar poemas produzidos por alunos do 9º ano de uma escola municipal em Mossoró a partir da relação entre um artigo de opinião publicado no livro de língua portuguesa adotado pelos professores da área, um poema e a selfie dos alunos. Na literatura brasileira, existem exemplos de poetas que se valeram desse recurso para se traduzir em palavras. Um poema de si mostra bem mais do que os aspectos físicos de uma pessoa, mas uma possibilidade de como ela realmente é. Depois da leitura de uma crônica e de um poema e de um debate em sala sobre os dois textos, os estudantes tiraram uma selfie e escreveram seu autorretrato verbal, tentando se descrever quanto a suas características, seu jeito de ser, sonhos e desejos ou angústias. O passo seguinte foi a exposição nas paredes da escola, socializando sua escrita entre os colegas, o que os empolgou e trouxe uma melhoria na sua autoestima.

Palavras-chave: Selfie, Letramento literário, Aprendizado, Novas tecnologias digitais.

### **INTRODUÇÃO**

É inegável o papel das tecnologias na educação hoje. Aliás, o impacto das tecnologias na instituição escolar. Se antes para qualquer atividade que requeresse um pouco mais de sofisticação era preciso ter à mão uma série de equipamentos dos quais, muitas vezes, a escola não dispunha, hoje as tecnologias contribuem para facilitar a vida de quem precisa desenvolver ou apresentar um trabalho na escola. Tomemos como exemplo o projetor multimídia. A versão mais antiga, o retroprojetor, precisava de que o seu usuário tivesse habilidade com desenho ou com as letras para que fosse apresentado algo próximo do ideal. Além disso, exigia lâminas para os desenhos que nem sempre estavam disponíveis na escola. Hoje, com o projetor multimídia, basta que o professor ou o aluno tenha conhecimento de computação, saiba buscar imagens ou referências na internet para que

possa inseri-las no trabalho que será apresentado por meio dos slides. Como não será preciso desenhar, apenas copiar a imagem, não será tão difícil montar o trabalho.

Para isso, é necessário que quem vai fazer a exposição oral tenha também outras habilidades, como compreender as imagens para associá-las; saber montar os slides; pesquisar os designs mais apropriados para a apresentação; caso seja importante usar som na apresentação, uma música ou um vídeo, precisa dominar esses recursos; saber identificar as cores que darão mais visibilidade aos slides; no caso das imagens, caso se queiram imagens locais, pode-se com o celular, tirar fotos para inseri-las nos slides, entre outras coisas. Tudo isso requer habilidade, conhecimento das técnicas que devem ser utilizadas.

Na escola, estamos rodeados de textos dos mais variados. Some-se a isso a facilidade que os estudantes têm de manusear equipamentos digitais. Os alunos já trazem de casa suas narrativas que, somadas com as da escola, precisam fazer sentido para eles. É preciso, então, uma educação para o letramento, condição para o indivíduo fazer parte da sociedade letrada, saindo da condição em que se encontram (SOARES, 2006) e indo mais além, sendo capaz de combinar os conhecimentos adquiridos e associá-los aos textos, no caso, o multiletramento (ROJO, 2012).

Este artigo tem como objetivo principal relatar uma atividade desenvolvida em sala de aula a partir dos gêneros textuais crônica, poema e uma selfie. Para isso, foi necessário o uso do celular, equipamento bastante usado também na escola pelos alunos. Como objetivos específicos, temos: ler textos de gêneros diferentes e produzir um poema baseado na selfie. Para isso, embasamo-nos em autores como Soares (2010), Rojo (2012), Dionísio e Vasconcelos (2013), Marcuschi (2010), entre outros.

Nesse sentido, para que fosse possível alcançar os objetivos, o aluno necessitou de habilidades, como saber fotografar a si próprio, relacionar texto e imagem e interpretar poemas com a finalidade de produzir o seu próprio texto poético.

## **METODOLOGIA**

O celular é hoje um dos recursos tecnológicos mais utilizados pelos alunos. Praticamente todos o têm e o utilizam para os mais diversos fins relacionados ao lazer: tirar fotos com os amigos ou sozinho, registrar lugares por onde andam, amenidades, cenas cotidianas, ver vídeos, enviar mensagens para os amigos e, também, saber procurar conteúdos curriculares de alguma disciplina.

Porém, a escola ainda não ocupa um dos lugares centrais da vida do estudante. É essa lacuna que ela precisa preencher, aliando o uso do celular, tanto utilizado pelos alunos para alcançar os objetivos pedagógicos.

Os alunos já dominam muito bem as funções do celular, como a câmera fotográfica, por exemplo. Já sabem tirar uma foto, editá-la, mexer nas suas configurações, enviar para outros colegas e identificar o ângulo mais adequado para que a foto saia a melhor possível. Pode-se dizer, então, que eles já dominam, então, a tecnologia. Mais do que isso: eles conseguem lidar com as informações necessárias para que tudo saia conforme o que se pretende.

No entanto, não basta apenas mostrar que domina a tecnologia, seja o celular, o multimídia ou qualquer outro aparelho. É preciso também aliar esse conhecimento tecnológico com o que a escola tem para oferecer em termos de conhecimento diversificado, principalmente ao conhecimento do texto literário e à aprendizagem da escrita.

Dentro desse contexto dos multiletramentos, surgiu a proposta de uma atividade na aula de língua portuguesa com alunos do 9º ano do ensino fundamental de uma escola pública municipal em Mossoró. O projeto “Selfie, um olhar sobre mim” teve como objetivo levar o estudante a refletir sobre si mesmo e sobre o ato de tirar selfies, ou seja, fazer um autorretrato. O uso da tecnologia digital foi importante nesse trabalho, pois os alunos precisavam tirar uma selfie com o celular e apresentá-la para a turma. Depois, eles iriam escrever seu autorretrato para identificar quem é cada um a partir da foto captada em momentos de lazer, na escola, em casa, na rua ou em outros lugares. Na verdade, é uma reflexão acerca deles próprios.

Na literatura brasileira, muitos poetas se valeram do tema do autorretrato para falar um pouco de si. Citamos dois para exemplificar: o poeta gaúcho Mário Quintana (1906-1994) escreveu o poema “O auto-retrato” (*Apontamentos de História Sobrenatural*, 1976), no qual se descreve; o poeta pernambucano Manuel Bandeira (1886-1968) escreveu o poema “Auto-retrato” (*Mafuá do malungo*, 1948), mostrando um pouco da sua vida. O autorretrato, hoje transformado em selfie, mostra muito mais do que aspectos físicos. Traz um pouco de cada um traduzido em palavras, sentimentos e desejos. No fim, ao falarmos de nós mesmos estamos falando de todos que se identificam com o que sentimos.

Para essa atividade, seguimos a sequência didática proposta por Cosson (2014a), a qual sistematiza a forma de se compreender e se trabalhar com o texto literário em sala de aula. A

sequência didática básica começa com uma motivação, depois a apresentação do autor e da obra (introdução), leitura e interpretação.

A motivação inicial, que se deu pelo questionamento sobre selfies; como “quem costuma tirar selfies”; “em que momento”; “como se sentem ao tirar as fotos”, continuou com a leitura do texto “Selfie”, de Marcelo Coelho, o qual faz parte do livro didático do aluno do 9º ano na escola municipal de Mossoró; a leitura do poema “O auto-retrato”, de Mário Quintana; exibição de vídeos e charges sobre o tema; debate em sala de aula (interpretação): “por que as pessoas tiram selfie” e “qual a importância disso para cada um”; cada aluno poderia tirar uma foto de si mesmo e apresentá-la para a turma; a escrita de um texto em verso que mostrasse um pouco de cada um, um texto em verso autobiográfico, baseando-se no poema de Mario Quintana e, para finalizar, exposição na escola dos textos dos alunos. De um total de 30 alunos, 22 participaram da atividade desenvolvida. Os outros 8 não participaram integralmente da tarefa, não finalizando os poemas.

## **RESULTADOS E DISCUSSÕES**

Os alunos deram sentido ao texto autobiográfico, já que tiveram que fazer uma selfie e depois escrever sobre si. Baseando-se em um texto literário, um poema, eles produziram o seu próprio texto, fazendo referência a como se sentiam no cotidiano. Suas experiências foram relatadas em cada texto.

Geralmente, os professores reclamam dos alunos por estarem sempre usando um celular, mesmo em meio à aula. Nesse caso, o celular foi um meio que contribuiu para que o aprendizado fizesse parte daquele momento. Adolescentes e jovens não resistem a tirar uma selfie, ainda mais utilizando um aparelho que a turma toda usa: o celular. Segundo Dionísio e Vasconcelos (2013, p. 19),

A sociedade na qual estamos inseridos se constitui como um grande ambiente multimodal, no qual palavras, imagens, sons, cores, músicas, aromas, movimentos variados, texturas, formas diversas se combinam e estruturam um grande mosaico semiótico. Produzimos, portanto, textos para serem lidos pelos nossos sentidos. Nossos pensamentos e nossas interações se moldam em gêneros textuais e nossa história de indivíduos letrados começa com nossa imersão no universo em que o sistema linguístico é apenas um dos modos de constituição dos textos que materializam nossas ações sociais.

Essa maneira de rever as práticas sociais contribuiu para que se aproximasse a literatura do meio tecnológico muito utilizado pelos estudantes. E mais: foi possível associar uma crônica a um poema e a uma foto. Para os alunos, foi instigante escrever sobre o que antes só viam, só apreciavam, no caso a foto, a selfie. No entanto, o interior do eu passa despercebido, pois o destaque é para o exterior.

Assim, os alunos conseguiram dizer o que sentiam em relação a si mesmos ao se analisarem. A atividade ressignificou para eles o fato de tirar uma foto, pois os levou a refletir o porquê de fazerem determinadas poses ao se fotografar.

Quando lançamos a proposta de produção dos poemas, os alunos não acreditaram muito no que iriam fazer, reagindo de forma tímida à atividade. Alguns disseram que não iriam escrever porque não sabiam fazer isso, não sabiam o que dizer de si mesmos; outros acharam que não sairia nada de proveitoso; outros não fariam porque se sentiam envergonhados de falar sobre si.

Selecionamos, para isso, dois poemas produzidos pelos alunos, cujos autores identificaremos como ALUNO A e ALUNO B:

#### **ALUNO A**

O Aluno A se considera uma flor. Metaforicamente, alguém frágil, que enfrenta as intempéries, mas não desiste. Em sala de aula, o Aluno A se mostrava um pouco isolado, agindo, em alguns momentos, de forma rude. No entanto, seu comportamento vem mudando e se mostrando mais aberto para os colegas de sala e o professor. Em seu poema, nota-se a presença de rimas de forma aleatória. O aluno A utiliza sentimentos opostos, como choro, alegria, dor, amor, evidenciando que isso faz parte de sua vida e se diz preparado para enfrentar as adversidades da vida. Seu autorretrato é de uma pessoa otimista, embora tenha passado por situações difíceis. Há uma regularidade nas estrofes, todas contendo quatro versos.

#### **A flor**

Sou apenas uma flor,  
que tudo já presenciou  
já vi muito choro e muita dor  
mas também já vi alegria e amor

chuva, frio, sol, calor  
outono, inverno, verão, primavera  
não importa o tempo, não importa a estação  
eu sempre estou pronta pra qualquer situação

rosa, branco, roxo, azul  
amarelo, verde, vermelho, preto  
não importa a cor  
eu sempre vou distribuir o meu amor

se tem algo que eu aprendi  
é que não devemos desistir  
estações passam, pessoas vêm e vão  
mas o meu coração jamais se entregará à escuridão.

### **ALUNO B**

O Aluno B mostra um pouco de si ao se apresentar como indeciso sobre o que escolher. Ao modo Cecília Meireles (1901-1964), com seu poema “Ou isto ou aquilo”, ele tenta se definir pelas próprias escolhas. Como é adolescente ainda, já que está no 9º ano, apresenta elementos do mundo juvenil, no caso, a comida (trouxinha, coxinha, pizza) e personagens de séries americanas, como Kai, Klaus e irmãos Salvatore (*The vampire diaries*). Apesar da indecisão, seu autorretrato mostra uma pessoa confiante, supondo que já sabe o que escolher e que reflete quanto à mudança. Com relação à rima e à métrica, não seguem uma regularidade, em algumas estrofes é possível encontrar rimas e em outras não.

#### **Às vezes**

Às vezes quero coxinha.  
às vezes quero trouxinha,  
eu sei, sou uma garota indecisa  
mas na verdade quero pizza.

Às vezes quero o Kai,  
às vezes quero o Klaus,  
mas acabo escolhendo  
os irmãos Salvatore.

Como eu disse: sou  
uma pessoa indecisa...

Na maioria das vezes,  
Penso se eu não poderia mudar...  
Mas não vale a pena  
mudar meu jeito por pessoas  
ou qualquer outra coisa.

Então essa sou eu

um pouco indecisa  
e um pouco confiante.

Ao ver seus textos expostos na parede da escola, eles se sentiram mais confiantes e até chamaram os colegas de outras salas para ver o que escreveram. No dia seguinte, alguns pediram para levar o texto para casa, pois os pais também queriam ler. Isso mostra que o que eles fazem na escola repercute em casa. Caso o resultado seja positivo, eles se sentem importantes por terem feito algo que, para eles, valeu a pena. O se sentir importante é necessário. É parte da aprendizagem significativa que faz os alunos construírem seu conhecimento sem que o aprender seja imposto. Quando algo faz sentido para eles, fica muito mais fácil aprender. E a escola passa a contribuir com a mudança de postura nos alunos.

FIGURA 1 – Produções dos alunos expostas na escola



Fonte: Arquivo pessoal do autor

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Todos sempre têm alguma coisa a dizer sobre si mesmos, seja algo positivo ou negativo. Ninguém vive alheio a nada, principalmente ao conhecimento interior. Os textos produzidos pelos alunos mostram que, embora indecisos com relação ao futuro ou ao que esperam de si mesmos, há uma confiança de que é possível conquistar o que se quer. Nos dois textos analisados dos alunos e nos demais, as palavras-chave são mudança, confiança, aprendizagem, desejos e sonhos, termos compreensíveis para a idade em que os estudantes se encontram: 13, 14, 15 anos, uma fase complicada e cheia de altos e baixos, como é a adolescência.

Pelo fato de viverem essa fase conturbada, é possível que isso tenha facilitado para que eles escrevessem sobre si mesmos. Dos 22 alunos que participaram da atividade de letramento, todos conseguiram escrever seu autorretrato, dizendo o que sentiam em relação a si mesmos, refletindo sobre quem são, uns de forma mais séria, outros de forma mais lúdica, mas sempre utilizando versos com rima ou livres.

## REFERÊNCIAS

COSSON, Rildo. **Letramento literário: teoria e prática**. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2014a.

\_\_\_\_\_. **Círculos de leitura e letramento literário**. São Paulo: Contexto, 2014b.

DIONÍSIO, Angela Paiva; VASCONCELOS, Leila Janot de. Multimodalidade, gênero textual e leitura. In: BUZEN, Clécio; MENDONÇA, Márcia (orgs.). **Múltiplas linguagens para o ensino médio**. São Paulo: Parábola Editorial, 2013.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. Gêneros textuais emergentes no contexto da tecnologia digital. In: \_\_\_\_\_; XAVIER, Antonio Carlos (orgs.). **Hipertexto e gêneros digitais: novas formas de construção de sentido**. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2010.

ROJO, Roxane; MOURA, Eduardo (orgs.). **Multiletramentos na escola**. São Paulo: Parábola Editorial, 2012.

SOARES, Magda. **Letramento: um tema em três gêneros**. 2. ed. 11. reimp. Belo Horizonte: Autêntica, 2006.